

Nelson Werneck Sodré, agora publicada pela "Cultura Brasileira", de São Paulo — livro desegual, um tanto apressado, e cheio de incriveis erros de revisão — é, no entanto, para mim, motivo de puro jubilo pelo quanto significa. De certo ponto de vista, acho-o mais fecundo e expressivo do que a harmoniosa e serena, e por vezes tão superficial, Pequena historia, de Ronald de Carvalho. O sr. Nelson Werneck Sodré vem tentando uma revisão de valores. E uma renovação de métodos de julgamento. E uma compreensão mais aguda do sentido interior dos varios periodos de nossa historia literaria, assim como da obra de poetas e pensadores inhabilitmente situados até agora pela critica indigena.

O livro traz como sub-titulo uma expressão de caracter marxista, que não corresponde de maneira nenhuma á realidade espiritual do historiographo, antes parece uma imposição do editor. O sr. Nelson Werneck Sodré, em verdade, não desenvolve no volume uma these de materialismo historico, como o sub-titulo infeliz ("Seus fundamentos economicos") procura suggerir. O que sim, muito razoavel e acertadamente se esforça por integrar a historia da nossa literatura na historia geral do paiz, furtando-a á separação estancada com que outros historiadores lhe tiraram o melhor de sua significação.

Além desta tentativa fecunda de integração, para fins de exegese critica e historica, do phenomeno literario na realidade total de nossa vida de povo, ha no livro todo um desejo ardente de desvendar a face verdadeira de alguns dos mais significativos trabalhadores da nossa vinha litteraria, varios dos quaes injustamente relegados á sombra até hoje pela critica leviana. Não obstante, como mostrarei, por deficiencia de informação, ainda o sr. Nelson Werneck commette, em tal sentido, injustiças graves.

Em muitos dos julgamentos deste livro encontro uma justeza de criterio e uma capacidade de romper com velhos prejuizos dos historiadores mais antigos, que me enchem de esperança na obra que, nesta mesma esphera, ainda poderá realizar o joven exegeta. Aqui temos, a paginas 195 e seguinte, o perfil intellectual de Joaquim Nabuco: traçado com admiravel lealdade, revela nas suas linhas serenas uma percusciencia e um sentimento da medida em verdade raros nos historiadores das nossas etras. O sr. Nelson Werneck Sodré não encobre com meneios da phrase elegantemente torneada, como outros fizeram, um vazio de emoção ou de interesse em face de obras e nomes.

LETRAS NOSSAS

HISTORIA DA LITTERATURA BRASILEIRA

TASSO DA SILVEIRA

de um desenvolvimento panoramico de nossa vida literaria. A numerosos autores dos varios periodos de nossa historia literaria pôde estudar attentamente, e, quando o fez, soube marcar com nitidez as differenças e as gradações de valor. A outros, que porventura serão collocados em primeiro plano por historiadores futuros, caia o nome ou focaliza deficientemente, como não poderia deixar de acontecer em obra deste genero, construida com excessiva soffreguidão juvenil. Os resultados totaes, contudo, são mais do que apreciaveis, e deixam patente a capacidade do autor para tratar a materia.

As suas paginas sobre Raymundo, Alberto e Bilac, do capitulo XXI do livro, dão-nos bem a medida da autonomia de sua analyse. O sr. Nelson Werneck Sodré é dos poucos que perceberam, por exemplo, a preeminencia, em profundidade de significação brasileira, do phenomeno Alberto de Oliveira sobre o phenomeno Olavo Bilac. O primeiro, diz elle, "foi uma sensibilidade viva ao serviço de uma forma perfeita. A sua obra, onde ha algumas paginas eternas, é das que atravessam o tempo". De Bilac affirma que "estaria mais perto da alma popular, traduzindo nos seus versos as ansias communs da nossa gente, a eloquencia, a sensualidade atormentada, o gosto da sonoridade. A sua poesia, onde o pensamento ora se eleva em busca da perfeição, ora desce á vulgaridade, guarda as qualidades sensiveis ao espirito brasileiro, dominando-a a nota do mais intenso erotismo. Tudo isto é um pouco diverso da apologia exclusiva, que fazem os primarios, da poesia bilacueana, em prejuizo do sentido de brasilidade profunda da inspiração de Alberto de Oliveira. A ambos, contudo, sobrepõe, o sr. Nelson Werneck, Raymundo Correia, no que acompanhava a Ronald de Carvalho numa inclinação preferencial que talvez não se justifique de todo.

Merece relevo tambem o seu juizo a respeito

de Cruz e Souza, expresso, principalmente, nas seguintes linhas: "O maior dos que emprehenderam esse movimento (o symbolismo) e batalharam contra os canones dominantes, foi um negro de genio, uma das mais altas figuras da poesia brasileira de todos os tempos, não attendido pela sua época, sendo que os que vieram depois não quizeram estudar com o merecido carinho a sua obra: Cruz e Souza.

O poeta de O Caminho da Gloria precisa encontrar quem faça um estudo capaz de chamar a attenção dos brasileiros amantes das letras para a figura daquelle que, tendo sido um dos nossos maiores poetas, ficou até hoje despercebido, victima da malevolencia de uns e da displicencia de outros". Rendendo tal fervoroso preito de justiça ao Poeta Negro, o sr. Nelson Werneck, — digo-o sem malquerença nenhuma, — podia ter-se perfeitamente dispensado de injustificar, por outro lado, os que, como Andrade Muricy e o pobre rabiscador destas linhas, vêm ha vinte annos mantendo, por meio de estudos successivos, o nome do genial cantor dos "Ultimos sonetos". Isto, para não falar do enorme trabalho apostolar de Nestor Victor pela gloria do Negro estranho — trabalho sem o qual a esta hora ninguem mais se lembrará de haver existido esse épico do tormento interior.

Aliás, a proposito de Nestor Victor o sr. Nelson Werneck é deficientissimo. Só encontrou para dizer a seu respeito um timido elogio, dando-o como fonte indispensavel de informação sobre o movimento symbolista, quando Nestor Victor foi, de facto, em plenitude, o a que propriamente se chama um Mestre do espirito. No começo do seculo, quando, do ponto de vista intellectual, o Rio não passava de um vasta aldeia, e o Brasil, de uma obscurissima provincia, Nestor estabeleceu a ligação de nossa intelligencia com a fervilhante mentalidade europea do instante publicando os

seus ensaios, de sorprendente penetração, sobre alguns dos vultos marcantes do movimento renovador da Europa. Depois, acompanhando, com radiosa força de sympathia, as manifestações successivas das gerações mais novas, profundamente influuiu com as suas definições precisas e as suas adivinhações, no destino das mesmas. Leia o sr. Nelson Werneck A Hora, o prefacio á traducção de A Sabedoria e o destino, de Maeterlinck, A critica de hontem, Cartas á gente nova, que perceberá facilmente, se o fizer com espirito desprevenido, o sentido das minhas allegações. Leia tambem Paris, Folhas que ficam, Farias Brito, os ensaios intitulados O Amigo e Elogio da Criança, e passe os olhos, de raspão, sobre o romance "freudiano", publicado, se me não engano, em 1900, e que Nestor intitulou Amigos, para poder comprehender porque chamo a Nestor mestre do espirito e lhe attribuo, com outros, uma singularidade e complexidade unicas na historia de nossa critica literaria.

Agradam-me, ainda, de maneira especial no livros, as paginas sobre Pompeia, Machado de Assis, Lima Barreto, Fagundes Varella, Joaquim Manoel de Macedo, Gregorio de Mattos, outros ainda. Como me agradam quasi todos os intermedios destinados a estabelecer intima ligação entre o phenomeno literario e a vida total do paiz, dos quaes é exemplo o que transcrevo a seguir, tão comprehensivo e plástico, e trabalhado, no entanto, num nobre accento de despretenção e simplicidade:

"Quando finda a lucta hollandeza, e, após os duros transe da campanha, reconhecendo que o Brasil resistiu sem auxilio da metropole, esmagados pela taxaço brutal do flamengo, e ante a ausencia de interesse ou impotencia de Portugal para o trato das coisas da colonia, os insurrectos experimentaram os primeiros lampejos de hostilidade aos dominadores, sentimento que não en-

apenas a oportunidade de traduzir-se. Começam a formar-se, nos nucleos de maior riqueza, fazendas e engenhos, uma nobreza latifundiaria, agrupamento de brasileiros com sentimentos brasileiros e noção clara do destino que os espera. O Brasil apresenta já o contorno de uma nação prestes a consolidar-se, vivendo a si mesma, com uma organização economica que supportava o crescimento e ia auxiliar, indedamente, através do fisco rapace, o sustento de Portugal. A formação dum meio sentimentamente brasileiro vae processando-se lentamente, e, a alvorecer do seculo XVIII, é facto consumado.

Nos centros mais importantes ha uma vivacidade pelas coisas das outras regiões do paiz, estendendo-se através da immensidade brasileira uma tenue cadeia de interesses e communidade de ideias.

Esse sentimento nativista accelera-se ao note, theatro da lucta aspera contra o dominado de outra raça, de outros costumes, de outra religião. Lá, nos trinta annos de dominio hollandez, a consciencia brasileira, formando a sua convicção de poderio e consciencia da propria força attingiu, mais cedo do que no sul, a completa christallização.

O culto das letras augmenta. Lêem-se os poetas do renascimento hespanhol e italiano. Ha cento numero de brasileiros que fazem os seus estudos em Coimbra. E' um luxo da época, umas muitas apparencias de que se reveste a sociedade que prima por querer adoptar os usos europeus. Os cultores da latinidade são muitos. eloquencia sacra se esmerava na copia e na imitação dos escriptores mais conhecidos do tempo. Os mestres dos collegios religiosos dominam entre os meditadores da boa leitura classica, transportam para o pulpito aquelles arrôus oratorios que ficariam na alma eloquente da gente da terra. O pulpito semêa ideias e canaliza principios, tornando-se a arena de algumas luctas sensacionais. Sem imprensa, sem meio de transmissão das ideias e impressões, o debate ficava confinado á eloquencia sagrada, elevava o tom das polemicas, e dava logar á expansão da cultura brasileira do tempo. Uma prosa mais facil e mais viva começa a surgir. Apparecem Frei Vilem do Salvador, Euzebio de Mattos, irmão de Gregorio, Manuel de Moraes, Diogo Gomes Carneiro, Frei Christovam da Madre de Deus, Antonio Sá."

T. S.

Endereço para a remessa de livros:
Rua Licínio Cardoso, 99.